

O USO DO OITI (*Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch) NA ARBORIZAÇÃO URBANA: POTENCIAL, BENEFÍCIOS E LIMITAÇÕES

Vinícius Sigilião Silveira Silva¹
Ricardo Arizono dos Reis¹
Rayane Dias Barbosa²
Rayane Leonarda do Carmo Souza²
Fellipe Negri Yamanaka Lima²
Renata Pessoa Bifano³
Renata de Abreu e Silva Oliveira⁴

viniciussigiliao2@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: arborização urbana; *Licania tomentosa*; infraestrutura verde; paisagismo urbano; serviços ecossistêmicos.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento urbano acelerado tem reduzido a cobertura vegetal das cidades, intensificando problemas ambientais, como o aumento das ilhas de calor, a impermeabilização do solo e a perda da biodiversidade. Nesse cenário, a arborização urbana desempenha papel fundamental na promoção da qualidade ambiental, contribuindo para a regulação microclimática, melhoria da qualidade do ar, conservação da biodiversidade e oferta de serviços ecossistêmicos à população (Mendes, 2021; Moraes Júnior, 2025). A eficiência desses benefícios depende da seleção adequada das espécies utilizadas, sendo necessário considerar características como porte, arquitetura da copa, sistema radicular, adaptação às condições urbanas e necessidade de manejo (Mendes, 2021). Entre as espécies empregadas na arborização viária brasileira, destaca-se o oiti (*Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch), espécie nativa amplamente utilizada devido à copa densa, elevado potencial de sombreamento e boa adaptação ao ambiente urbano. Entretanto, seu uso deve ser planejado, uma vez que a predominância de uma única espécie pode reduzir a diversidade florística e favorecer problemas fitossanitários e conflitos com a infraestrutura urbana (Silva, 2023). Diante desse contexto, o presente trabalho teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão da literatura, os benefícios, as

¹ Professor do curso de Agronomia do Centro Universitário Vértice – Univértix

² Acadêmica do curso de Agronomia do Centro Universitário Vértice – Univértix, Matipó

³ Professora do curso de Agronomia e engenharia civil do Centro Universitário Vértice – Univértix

⁴ Professora do curso de Agronomia do Centro Universitário Vértice – Univértix

limitações e o potencial paisagístico do oiti (*Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch) para utilização na arborização urbana.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica da literatura. Segundo Gil (2002), esse tipo de pesquisa fundamenta-se na análise de materiais já publicados, permitindo reunir e discutir conhecimentos científicos acerca de um determinado tema. O estudo concentrou-se em publicações relacionadas ao uso do oiti (*Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch) na arborização urbana, abordando seus benefícios ambientais, limitações, potencial paisagístico e critérios técnicos para sua utilização no planejamento urbano. As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES e repositórios institucionais de universidades brasileiras, utilizando os descritores "arborização urbana", "*Licania tomentosa*", "oiti", "infraestrutura verde", "serviços ecossistêmicos" e "planejamento urbano", empregados de forma isolada e combinada. Foram incluídos artigos científicos, dissertações, teses, livros e documentos técnicos publicados preferencialmente entre 2021 e 2026, complementadas por obras clássicas indispensáveis à caracterização metodológica e botânica da espécie. e para os fundamentos da arborização urbana. Foram excluídos estudos duplicados, publicações sem acesso ao texto completo e materiais que não apresentavam relação direta com o tema proposto. Após a seleção, os estudos foram submetidos à leitura analítica e interpretativa, possibilitando a organização e a discussão das informações conforme os objetivos da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão da literatura demonstrou que o oiti (*Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch) apresenta elevado potencial para utilização na arborização urbana, sendo uma das espécies mais empregadas em diversas cidades brasileiras. Essa ampla utilização está relacionada às suas características morfológicas e fisiológicas, como elevada adaptação aos climas quentes, copa ampla e densa, eficiente capacidade de sombreamento, boa recuperação após podas e baixa incidência de pragas em algumas regiões, fatores que favorecem seu estabelecimento no ambiente urbano (Silva, 2023; Zamproni, Biondi e Bobrowski, 2016). Além dos benefícios paisagísticos, a espécie contribui significativamente para a melhoria da qualidade ambiental das cidades. Sua copa proporciona redução da incidência direta da radiação solar, favorecendo o conforto térmico de pedestres e veículos, enquanto a presença das árvores auxilia na retenção de partículas atmosféricas, interceptação das águas pluviais e oferta de abrigo e alimento para a fauna urbana, reforçando o papel da arborização como importante componente da infraestrutura verde e promotora de serviços ecossistêmicos (Mendes, 2021). Outro aspecto que favorece a utilização do oiti é sua elevada capacidade de adaptação às condições adversas do meio urbano. Silva (2023) observou que a espécie representa aproximadamente 70% da arborização viária de Jerônimo Monteiro–ES, apresentando condição fitossanitária classificada entre boa e satisfatória na maior parte dos indivíduos avaliados,

evidenciando rusticidade e bom desempenho mesmo sob condições de intenso uso urbano. Esses resultados corroboram estudos realizados em Bonito–MS, onde foram inventariados 589 indivíduos da espécie, demonstrando seu satisfatório desenvolvimento dendrométrico e sua ampla aceitação em projetos de arborização (Zamproni; Biondi; Bobrowski, 2016). Entretanto, embora apresente inúmeras vantagens, a literatura ressalta que o emprego do oiti deve ocorrer de forma planejada. Quando implantada em locais incompatíveis com seu porte ou sistema radicular, a espécie pode ocasionar danos ao pavimento, conflitos com a infraestrutura urbana e necessidade frequente de podas, reduzindo parte dos benefícios proporcionados pela arborização. Além disso, a predominância excessiva do oiti em uma mesma cidade reduz a diversidade florística, aumentando a suscetibilidade da arborização à ocorrência de pragas e doenças, motivo pelo qual recomenda-se que sua utilização esteja associada à diversificação de espécies e ao adequado planejamento urbano (Silva, 2023; Zamproni; Biondi; Bobrowski, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão da literatura permitiu concluir que o oiti (*Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch) apresenta elevado potencial para utilização na arborização urbana, destacando-se pela rusticidade, elevada capacidade de adaptação às condições urbanas, eficiente sombreamento e expressivo valor paisagístico, características que justificam sua ampla utilização em diferentes municípios brasileiros. Entretanto, seu emprego deve ser realizado de forma planejada, considerando o porte da espécie, o desenvolvimento do sistema radicular e a diversificação florística, a fim de minimizar conflitos com a infraestrutura urbana e aumentar a resiliência da arborização. Assim, o uso criterioso do oiti pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade ambiental, do conforto térmico e da sustentabilidade das cidades.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MENDES, Flávio Henrique. **Quantificação dos serviços ecossistêmicos da arborização urbana**. 2021. Tese (Doutorado em Recursos Florestais) – Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11150/tde-06012022-175203/>. Acesso em: 01 jul. 2026.

MORAES JÚNIOR, H. M. A arborização urbana e os planos de arborização: importância da infraestrutura verde para cidades sustentáveis. **Revista UniAraguaia**, Goiânia, v. 20, n. 1, 2025. Disponível em: <https://sipe.uniaraquaiia.edu.br/index.php/REVISTAUNIARAGUAIA/article/view/1702>. Acesso em: 05 jul. 2026.

SILVA, Aderbal Gomes da. Avaliação da espécie *Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch na arborização da cidade de Jerônimo Monteiro, ES. **Agrarian Academy**, Jandaia-GO, v. 10, n. 19, p. 1-13, 2023. DOI: 10.18677/Agrarian_Academy_2023A1. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/Agrarian%20Academy/2023A/avaliacao%20da%20especie.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2026.

ZAMPRONI, Kendra; BIONDI, Daniela; BOBROWSKI, Rogério. Avaliação qualitativa da espécie *Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch na arborização viária de Bonito-MS. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Curitiba, v. 11, n. 2, p. 45-58, 2016. DOI: 10.5380/revsbau.v11i2.63421. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revsbau/article/view/63421>. Acesso em: 02 jul. 2026.